

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Polêmica do aquífero vai voltar no Senado

Empolgados com a recente vitória da reforma da Previdência, os governistas e sua base de apoio, incluindo a da Bahia, vão retomar a ofensiva em relação à privatização do aquífero Guarani.

Investidores estrangeiros travam uma luta há anos contra os ativistas ambientais e parlamentares que tentam proibir a privatização de uma das maiores reservas de água subterrânea do mundo.

Até o momento nenhuma das consultas públicas realizadas indicou uma vitória para qualquer dos lados, o que sinaliza no mínimo uma hesitação da população em relação ao projeto de lei 495/2017 que pretende alterar a lei 9.433, de 8 de janeiro de 1977.

O aquífero tem uma extensão de 1,2 milhão de quilômetros quadrados com capacidade de abastecimento da população brasileira por 2,5 mil anos. Cerca de 15 milhões de pessoas vivem sobre a área do Guarani.

Homenageando no nome uma das maiores nações indígenas, que sofreu uma das mais cruéis chacinas da história da humanidade, o aquífero também alcança regiões de outros países da América do Sul, como Argentina, Uruguai e Paraguai.

REGULAÇÃO - Não existe um órgão regulador único capaz de fiscalizar a extração da água, mas os estados têm legislações específicas, que podem ser derrubadas caso uma lei federal determine a privatização, como querem os defensores do ultraliberalismo.

Com a apatia da cidadania brasileira, que sequer oferece resistência para tantos retrocessos ou por cobrança de uma postura parcial do Judiciário, as chances de o Brasil entregar mais esta riqueza não são pequenas.

“Acho que é ruim se colocar uma menina jovem, que tem uma história de vida muito bacana, como o símbolo de um erro”

RODRIGO MAIA presidente da Câmara Federal

“Seria um retrocesso (Eduardo tornar-se embaixador).”

OLAVO DE CARVALHO escritor

Marrecos nas feiras

Embora criados geralmente em ambiente doméstico e para alimentação familiar, sem a menor chance de alcançar alguma escala industrial em abatedouros, os marrecos têm crescido na procura dos consumidores por sua carne tenra e macia nas feiras livres da cidade, especialmente as de São Joaquim e das Sete Portas.

Segundo o comerciante Dil Lopes, que também faz o tratamento final das aves, em equipamentos especialmente criados para depenação e higienização, as aves têm sido comercializadas, em média, por R\$ 280 a unidade, “mas regateando, até por R\$ 150 se fecha negócio”. O par pode ficar em torno de R\$ 300 a 400, a depender da idade dos marrecos, com maior valor para os mais novos.

Irmã Dulce na ExpoCatólica

Irmã Dulce é destaque da Bahia durante a ExpoCatólica, que ocorre no Expo Center Norte, em São Paulo (SP), até amanhã. A trajetória da freira dedicada à população carente de Salvador é contada em um estande de 25 metros.

Com cerimônia de canonização marcada para o dia 13 de outubro, no Vaticano, a freira baiana será a primeira santa nascida no Brasil. “A canonização de Irmã Dulce deve impulsionar o turismo religioso, principalmente na capital, onde estão o hospital fundado pela beata Dulce dos Pobres e a igreja e memorial construídos em sua homenagem”, projeta o secretário estadual do Turismo, Fausto Franco. A imagem peregrina e objetos pessoais da futura santa estarão expostos durante os quatro dias da feira.



Uendel Galber / Ag. A TARDE / 10/7/2019

PRAIA PARA QUEM? | Fala-se muito do caráter democrático do acesso às praias. Não se paga para entrar, é verdade. Mas as estruturas sociais seguem forçando muitos a alcançá-las como meio de sobrevivência. Ainda assim, um alívio para os olhos.

POUCAS & BOAS

● Os 92 anos de emancipação política de Barra da Estiva, conhecida pelas suas belezas naturais, tem hoje a 4ª Trilha dos Amigos da Chapada e shows com Seu Maxixe, dentre outras atrações. Embora o dia do aniversário seja amanhã, quando será feriado na cidade, os festejos organizados pela prefeitura, já tiveram início ontem.

● Em Luís Eduardo Magalhães acontece hoje o exame de conhecimentos específicos para os candidatos habilitados no processo de escolha dos conselheiros tutelares que vão atuar entre 2020 e 2023. A prova, com base do Estatuto da Criança e do Adolescente será entre 8h e 12h na escola Municipal José Cardoso De Lima, no centro da cidade. O processo de seleção é coordenado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

Uma 'networking' dirigida para algo...

Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista
mueelcosta@gmail.com

Os bem 'plugados' (antes dizíamos os mais antenados) já perceberam que é impossível acertar previsões na era digital: cada dia surge uma nova situação produzida por mais recente aplicativo que desmonta as anterioridades. Essas "maravilhas gloriônicas", como neologizou Guimarães Rosa, são novas plataformas, novos algoritmos, novos programas, criados por cabeças de pouco mais de duas décadas de idade, às vezes mais novas. Cabeças ainda. Mas até isso vai mudar diante da inteligência artificial (IA): os algoritmos se construirão a si mesmos? Os luditas acham que vai ser pior, milísimos perderão os empregos, os otimistas estão certos de que estes se multiplicarão em função de uma socie-

dade nova, onde o conhecimento, o saber, a informação bem interpretada, se vendem melhor do que a produção industrial e alguns serviços.

Tudo tem a ver com a forma de 'navegar' (e pesquisar) no ciberespaço. Comparemos, para ser didático, com a circulação nesta cidade: o nosso metrô (palmas para sua eficiente operação!) por exemplo, tem dois 'eixos' que ligam Salvador de um ponto a outro, mas faltam as linhas transversais que

Busca-se objetivos, sim, mas quais? Tudo que for objetivado hoje é suspeito, a era digital está aí para redesenhar a realidade...

configuram uma rede; desta forma atingiria todos os pontos da cidade. A navegação em rede consistiria nessas interligações, onde os nós (estações de transbordo, no exemplo do metrô) dão outros destinos à pesquisa, se descobre mais coisas a cada novo clique, se reorienta o próprio pensar.

Assim foi quando organizamos uma rede 'zap', a princípio como simples meio de comunicação de um grupo lúdico, agora avançando para um modelo de 'networking' que, por sua vez, vem se transformando num circuito (infelizmente às vezes 'curto-circuito') de reflexão diária e reunião internautica de pessoas qualificadas em busca de algo. O que, não sabemos ainda, a não ser que existe, na alma de cada internauta membro deste cibergrupo (nomenclatura em homenagem ao querido amigo e examinador de minha banca, André Lemos, gênio do ciberespaço) chamado Kirimure, um desejo de compreensão e resposta à Esfinge, tipo "decifra-me ou devoro-te". O grande mar

interior dos Tupinambás visto do frontispício - o alto da encosta da cidade da Bahia - esconde complexidades incompreendidas, inacabadas e insólitas.

Busca-se objetivos, sim, mas quais? Tudo que for objetivado hoje é suspeito, a era digital está aí para redesenhar a realidade, recolocar os sonhos, redefinir o self e repensar o mundo. O diálogo entre o mar e o continente está longe de ser bem equacionado e os estudos que existem demonstram as omissões, as ausências e as incompletudes.

Em Tempo: no dia 8 participamos de seminário na Secretaria de Planejamento, bem conduzido pela socióloga Tâmara Azevedo, sobre a RBTS, programa que se propõe a otimizar o turismo náutico na baía, com verbas do PRODETUR; conquanto tenha subprogramas comunitários que penetram fundos nos 'territórios de identidade' do entorno da BTS, me pareceu frágil em relação às municipalidades litorâneas.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Imigração

Um fato que vem monopolizando os meios de comunicação e, por consequente, a opinião pública, é o da imigração ilegal que vem ocorrendo em grande escala na América do Norte e na Europa. Esse acontecimento apresenta duas faces, quais sejam, a humanitária e a da racionalidade. Os refugiados de guerras que grassam hoje em dia em vários países africanos e principalmente na Síria, se arriscam em frágeis embarcações e até a pé, em busca do continente europeu, para entrarem em países como a Itália, França e Alemanha, sendo que neste último já foram acolhidos mais de 500 mil imigrantes nos últimos tempos. No continente americano uma grande onda de imigrantes ilegais, vindos da Guatemala, Honduras e El Salvador, se dirigem, através do território mexicano, com destino à fronteira do México com os EUA, tentando, de todas as maneiras burlar a vigilância norte-americana e adentrar o seu território. Fatos que chocaram o mundo já ocorreram nessas tentativas, a exemplo de muitos afogamentos nas costas italianas, e agora de um pai, carregando nas costas a sua filha, morreram afogados no Rio Grande, tentando chegar ao solo norte-americano. Muitos desses imigrantes fogem de guerras fratricidas, outros da miséria e da violência urbana em seus países de origem.

Pela ótica humanitária deseja-se ardentemente que esses refugiados sejam acolhidos pelos países capitalistas europeus e pelos Estados Unidos da América. Pelo lado da racionalidade, pergunta-se se esses países acolhedores dos imigrantes terão condições de arcar com alimentação, moradia, educação, assistência médica e empregos para todos eles, uma vez que eles também tem seus problemas internos nessas áreas. Por outro lado, gostaríamos de saber o que faz a ONU diante dessa situação vexatória, sob todos os aspectos, e por que os países (ricos) árabes, como os Emirados, Arábia Saudita, Malásia, Cingapura, etc., bem como a Rússia

Os refugiados de guerras que grassam (...) em vários países africanos e principalmente na Síria, se arriscam em frágeis embarcações e até a pé, em busca do continente europeu

e a China não abrem as suas fronteiras para acolher, também, esses imigrantes? **ARMANDO SÁ DE FARIA, MUF_in@YAHOO.COM.BR**

Pedido de socorro

Estou pedindo socorro à Internacional Travessia Marítima, em nome de quatro árvores, três Flamboyants e outra árvore, que não sei o nome, pois elas estão sufocadas, nos quatro canteiros do Terminal do Bom Despacho, estão oprimidas sem sol, chuva e sereno, inclusive os canteiros das árvores estão secos, e as árvores murchando. Pelo amor de Deus, não deixe estas árvores morrerem, elas são lindas e úteis. Leia os "Direitos das Árvores", publicado em A TARDE - Tempo Presente do dia 04/06. Agradeço a atenção. **ROSELITA PEREIRA DOS SANTOS MENDES (POR CARTA)**

Vergonha

Li neste jornal (11/7) esta frase do general Heleno, ministro-chefe do GSI: "Sou general do Exército e ganho R\$ 19 mil, eu tenho vergonha". Eu também tenho, general. Sou subterfeto aposentado do Estado como supergenete e recebo líquido R\$ 1.242,58, e sem reajuste há quatro anos. **JOSÉ GUILHERME DA CUNHA, JOSEGUILHERMEDACUNHA@GMAIL.COM**

Extorsão nos estacionamento

Circulando em veículos oficiais, sem precificação por vagas, as autoridades municipais (Prefeitura e Câmara Municipal) ignoram, ou melhor, desprezam, a extorsão aplicada e alguns estacionamentos, principalmente em hospitais, que deveriam ter alguma consideração com sua clientela. O pior de todos é o Hospital da Bahia, que cobra R\$ 3,50 a cada 15 minutos - ou seja R\$ 14,00/hora, onde praticamente sai-se de perdo do primeiro quarto no fluxo do acesso de mão dupla, na escolha de uma vaga pelo pequeno tamanho dos espaços, e fila nos elevadores. Juntando-se a isso o tempo de uma consulta ou de um procedimento, além dos possíveis atrasos, dificilmente alguém sai de lá sem deixar no mínimo R\$ 21,00 a R\$ 25,00. Sai-se bem do consultório, mas infarta no estacionamento. Como a zona azul vive cheia, inexistente outra opção. Outros hospitais, como o Português, seguem o mesmo rito onzenário, à exceção, que se saiba, do Hospital Aliança, que nada cobra. Enquanto isso, o Mundo Plaza - onde circula um público de bom poder aquisitivo, cobra apenas R\$ 4,50 pela primeira hora e R\$ 3,00 pelas seguintes, comprovando que um bom serviço pode ser prestado e mantido a preços justos. **LAFAYETTE PONDÉ FILHO, LPF41@HOTMAIL.COM**